



A Formação Ética em Educação Musical por meio da Experiência Intercultural: reflexões a partir da educação infantil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Aja Devi Dasi Soares Abreu de Góes
IFRN
aja.goes@ifrn.edu.br

Tamar Genz Gaulke
UFRN
tamar.genz.gaulke@ufrn.br

Resumo. Este trabalho apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado defendida em 2021, que investigou contribuições de experiências interculturais em Educação Musical para processos de formação ética na Educação Infantil. À luz das reflexões de Wayne Bowman sobre Educação Musical como prática ética. A pesquisa fundamenta-se em uma experiência intercultural desenvolvida por meio de pesquisa-ação integral proposta por Morin (2004) com crianças da Educação Infantil. A partir da análise de atividades envolvendo narrativas, práticas musicais, experiências de escuta e interação com elementos de uma tradição cultural não hegemônica, busca-se compreender como tais vivências favoreceram processos relacionados à escuta, ao respeito à diferença, à cooperação e à convivência. Este trabalho teve como principais contribuições autores como Bowman (2020, 2018) tratando da Educação Musical como uma prática ética, Penna (2005) trazendo a importância da diversidade cultural para a educação musical e Queiroz (2004) tratando da interculturalidade como uma experiência formativa. Os resultados indicam que experiências interculturais em Educação Musical podem contribuir para uma formação humana que ultrapassa o desenvolvimento de habilidades técnicas, promovendo reflexões éticas e ampliando possibilidades de relação com a diversidade cultural. Conclui-se que a Educação Musical, compreendida como prática social e cultural, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de experiências formativas voltadas à construção de relações mais sensíveis e éticas com o outro.

Palavras-chave. Educação Musical, Interculturalidade, Formação Ética, Educação Infantil, Diversidade.

Ethical Formation in Music Education through Intercultural Experience: reflections from Early Childhood Education Title.

Abstract. This article presents a section of a master's dissertation defended in 2021, which investigated the contributions of intercultural experiences in Music Education to ethical formation processes in Early Childhood Education. Drawing on Wayne Bowman's reflections on Music Education as an ethical practice. The research is based on an intercultural experience developed through integral action-research, as proposed by Morin (2004), involving early childhood education children. By analyzing activities that include narratives, musical practices, listening experiences, and interactions with elements of a



non-hegemonic cultural tradition, the study seeks to understand how these experiences fostered processes related to listening, respect for difference, cooperation, and coexistence. Key contributions to this work include authors such as Bowman (2020, 2018) on Music Education as an ethical practice, Penna (2005) on the importance of cultural diversity in music education, and Queiroz (2004) on interculturality as a formative experience. Results indicate that intercultural experiences in Music Education can contribute to human formation that transcends the development of technical skills, promoting ethical reflection and expanding the possibilities for engaging with cultural diversity. It is concluded that Music Education, understood as a social and cultural practice, serves as a privileged space for developing formative experiences aimed at building more sensitive and ethical relationships with others.

Keywords. Music Education, Interculturality, Ethical Development, Early Childhood Education, Diversity.

1. Introdução

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela intensificação dos encontros entre diferentes culturas, modos de vida, valores e formas de expressão. Embora a música esteja presente em diferentes sociedades, suas formas de produção, compreensão e significação são construídas culturalmente, assumindo características distintas entre culturas e também entre diferentes grupos de uma mesma sociedade (Penna, 2005). A globalização acelera esse processo a medida em que as informações chegam cada vez mais rápido e a mais lugares, o que reforça essa necessidade de compreender a diversidade e o papel da educação diante desses fenômenos.

Nesse sentido, nos deparamos com um desafio constante no ensino, o de promover experiências que permitam o diálogo, o respeito a diversidade e a convivência com a diferença. No campo da Educação Musical, tais desafios têm permitido estudos que olham para a música não apenas como uma linguagem artística, mas como uma prática cultural capaz de mediar momentos de construção de sentidos, identidades e relações sociais. Para Penna (2010), a música deve ser compreendida como uma manifestação cultural que adquire sentidos distintos em diferentes contextos sociais.

A Educação Musical contemporânea demanda o reconhecimento da pluralidade cultural presente nas práticas musicais, superando perspectivas centradas em repertórios únicos ou hierarquizados (QUEIROZ, 2004). Nesse contexto, o contato com diferentes culturas musicais amplia possibilidades de compreensão da música e do mundo, favorecendo o reconhecimento da diversidade cultural e de distintas formas de convivência social. Mais do que ampliar repertórios, tais experiências podem contribuir para o desenvolvimento da escuta, da empatia e do respeito à diferença. Nessa perspectiva, as contribuições de Wayne Bowman



permitem compreender a Educação Musical como uma prática ética comprometida com processos de formação humana que ultrapassam a aquisição de habilidades musicais.

Partindo desse raciocínio, Bowman (2020) argumenta que a Educação Musical envolve preocupações éticas relacionadas ao tipo de pessoa que desejamos nos tornar e ao tipo de sociedade que pretendemos construir. Por isso, mesmo com a Educação Musical ampliando seu campo de atuação nas últimas décadas e incorporando discussões relacionadas à diversidade cultural, à interculturalidade e à formação humana, ainda persiste a necessidade de aprofundar reflexões sobre sua dimensão ética, especialmente em contextos em que há uma pluralidade cultural.

Portanto, a questão que fomenta esta pesquisa é: Como experiências interculturais em Educação Musical podem contribuir para processos de formação ética na infância? Por isso, este trabalho busca analisar contribuições de uma experiência intercultural de Educação Musical para a formação ética de crianças da Educação Infantil, à luz das reflexões de Wayne Bowman sobre Educação Musical como prática ética.

Neste caminho, iremos discutir a concepção de Educação Musical como prática ética proposta por Wayne Bowman, refletir sobre as relações interculturais e a formação humana na Educação Musical, analisar episódios pedagógicos desenvolvidos em uma pesquisa-ação realizada com crianças da Educação Infantil e identificar elementos que evidenciem processos de escuta, respeito à diferença e convivência ética.

Este trabalho apresenta um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2021, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, junto a uma turma da Educação Infantil composta por crianças entre cinco e seis anos de idade. A investigação teve como foco uma proposta de Educação Musical intercultural inspirada em elementos da tradição védica, buscando compreender de que maneira experiências musicais mediadas pelo encontro com diferentes referências culturais poderiam contribuir para processos de formação ética e humana. Para este trabalho, foram selecionados três episódios pedagógicos da dissertação — Veda, Maunan e Kaumara — que evidenciam aspectos relacionados à diversidade cultural, à escuta sensível e à construção coletiva de significados.

No que tange aos caminhos metodológicos, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio da Pesquisa-Ação Integral (PAI) proposta por Morin (2004). A análise dos episódios selecionados é realizada à luz das contribuições de Wayne Bowman



acerca da Educação Musical como uma prática ética, em diálogo com as reflexões de Maura Penna e Luis Ricardo Queiroz sobre diversidade cultural e interculturalidade.

2. Educação Musical, Ética e Diversidade Cultural para a Formação

Humana

A Educação Musical contemporânea tem ampliado suas perspectivas para além do desenvolvimento de habilidades técnicas, compreendendo a música como prática social, cultural e ética. Nesta seção, discutimos a proposta de Educação Musical como prática ética formulada por Wayne Bowman, articulando-a às contribuições de Maura Penna e Luis Ricardo Queiroz sobre diversidade cultural e interculturalidade na formação humana.

2.1 Educação Musical como Prática Ética

Wayne Bowman (2018, 2020) propõe uma questão central para a Educação Musical: por que ela deve preocupar-se com a ética? A partir desse questionamento, o autor diferencia treinamento musical e educação musical, argumentando que a formação musical não pode restringir-se à aquisição de competências técnicas, mas deve contribuir para processos mais amplos de formação humana.

Nessa perspectiva, Bowman (2018) diferencia treinamento musical e educação musical da seguinte forma: o treinamento prepara para reproduzir o que já existe, enquanto "a educação musical desenvolve o hábito de mudar hábitos" e a capacidade de reconhecer quando a mudança se torna necessária. Com isso, quando a educação musical é compreendida apenas como treinamento técnico, questões relacionadas à formação humana tendem a perder espaço. Nesse cenário, a busca pela execução correta pode sobrepor-se aos processos de reflexão e construção de sentidos, limitando as oportunidades de desenvolvimento ético dos sujeitos.

Bowman (2020) afirma que precisamos interpretar a educação musical como "um empreendimento fundamentalmente ético" e fazer as seguintes indagações: que tipo de pessoa é bom se tornar?; que tipo de mundo precisamos construir?; que práticas musicais sustentam essas preocupações? Tais questões elevam a Educação Musical há uma posição de responsabilidade social que ultrapassa o tecnicismo e transforma o ser humano no agente protagonista de suas ações e da escolha de seus caminhos no que tange as suas vivências musicais e ainda entrelaça estes processos com todas as outras questões da sua vida, ou seja, a Educação Musical como uma prática ética torna-se algo indispensável para a formação humana.



Nesse sentido, Bowman (2020) define prática como uma atividade socialmente enraizada, cooperativa, construída coletivamente e em constante transformação. Essa ideia se conecta diretamente com os caminhos metodológicos da pesquisa-ação, empregada na dissertação aqui analisada. Assim, nesta pesquisa as crianças não foram apenas receptoras do conhecimento, elas participaram da construção dos significados envolvidos nas práticas, uma vez que a experiência foi dinâmica e aberta ao imprevisível. Isso as torna protagonistas da sua própria aprendizagem.

Por fim, Bowman (2020) defende que uma Educação Musical ética deve enfatizar a criatividade e a participação dos sujeitos, promover o engajamento com práticas musicais culturalmente diversas e desenvolver o compromisso com a responsabilidade cívica e a cidadania artística. Assim, pensar a Educação Musical a partir de Bowman é trazer a cultura e a diversidade para a sala de aula, questioná-las e refletir sobre elas.

2.2 Diversidade Cultural e Educação Musical

Quando pensamos em diversidade cultural na Educação Musical percebemos que é quase impossível trabalhar tal área sem considerar a variedade de gêneros, estilos, origens e formas musicais. Penna (2005, p. 12) afirma que "a concepção de música e de arte que embasa a nossa prática pedagógica torna-se suficientemente ampla para abarcar a multiplicidade, indicando o diálogo como prática e princípio para lidar com a diversidade". Isso nos leva a perceber que a música é uma construção cultural e que por estar inserida em qualquer contexto cultural é, portanto, um fenômeno universal, contudo sua linguagem e estética é construída culturalmente, daí temos a pluralidade musical que observamos hoje.

Maura Penna (2005) critica a visão universalista da música e defende este reconhecimento da pluralidade de práticas musicais. Ela afirma que diferentes grupos produzem diferentes práticas musicais, porém para que seja possível desenvolver um intercâmbio e troca de experiências é imprescindível conhecer as vivências uns dos outros. Nesse sentido, a sala de aula é um local de encontros culturais, um espaço rico de trocas onde as diversas culturas musicais podem dialogar.

A ampliação das referências culturais dos estudantes favorece o diálogo entre diferentes experiências musicais e contribui para o desenvolvimento da escuta, da empatia e do respeito à diferença. Nesse sentido, o encontro entre culturas constitui um caminho relevante para uma Educação Musical comprometida com a diversidade e com a formação ética dos sujeitos.



Para Penna (2005), a Educação Musical deve reconhecer a diversidade cultural presente nas práticas musicais e favorecer o diálogo entre diferentes experiências. Nessa direção, Penna, Pinto e Santos (2018) destacam que as relações estabelecidas com a música são construídas em diferentes contextos socioculturais, nos quais os sujeitos atribuem significados às suas experiências musicais. Essa compreensão reforça a importância de práticas educativo-musicais que reconheçam e acolham a diversidade de trajetórias e sentidos construídos pelos sujeitos em seus processos formativos. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Bowman (2020), ao indicar que a formação musical envolve também a construção de atitudes de respeito, convivência e reconhecimento do outro.

2.3 Interculturalidade como Compromisso Ético

Para Queiroz (2004), não basta que a Educação Musical apresente diferentes repertórios aos estudantes; é necessário possibilitar a interação com músicas de distintos contextos culturais. Segundo o autor, a educação musical deve proporcionar o contato com diferentes linguagens musicais, ampliando a dimensão e a percepção musical dos sujeitos e favorecendo a construção de novos discursos musicais. Nessa perspectiva, o desafio não consiste apenas em conhecer diferentes manifestações musicais, mas em criar oportunidades para que os sujeitos estabeleçam relações significativas com elas, ampliando suas formas de compreender a música e o mundo.

Nesse sentido, Queiroz (2004) argumenta que "a música é, ao mesmo tempo, determinada pela cultura e determinante desta". Essa compreensão permite reconhecer a música não apenas como produto cultural, mas também como elemento que participa da formação dos sujeitos e da construção das próprias culturas. Nessa perspectiva, a música participa da formação das pessoas, que por sua vez produzem e transformam culturas, influenciando também as práticas musicais que vivenciam.

Essa compreensão permanece atual e é aprofundada por Queiroz (2023), ao defender uma perspectiva de interculturalidade crítica, baseada no diálogo entre diferentes culturas musicais e na construção de relações educativas que reconheçam e valorizem a diversidade para além da simples inclusão de repertórios distintos.

As contribuições de Bowman, Penna e Queiroz permitem compreender a Educação Musical para além do desenvolvimento de habilidades técnico-musicais. Nessa perspectiva, a música constitui uma prática social e cultural permeada por relações éticas, pelo reconhecimento da diversidade e pela construção compartilhada de sentidos. Parte-se, assim,

da compreensão de que processos de formação ética em Educação Musical podem ser favorecidos por experiências interculturais, pela escuta sensível e pela construção coletiva de significados, aspectos que serão discutidos a partir da experiência pedagógica analisada neste trabalho.

3. Caminhos Metodológicos

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvida no contexto da Educação Infantil. O estudo buscou compreender de que maneira a Educação Musical mediada por experiências interculturais podem favorecer processos de formação ética, tomando como foco as interações, significados e aprendizagens construídos pelos participantes ao longo da experiência pedagógica.

A investigação fundamentou-se na Pesquisa-Ação Integral e Sistêmica proposta por Morin (2004), perspectiva que compreende a participação dos sujeitos como elemento central do processo investigativo. Nessa abordagem, pesquisadores e participantes constroem conjuntamente o conhecimento, favorecendo processos de democratização das práticas educativas e sociais (Morin, 2004). Essa perspectiva metodológica também encontra respaldo nas reflexões de Penna (2025), ao defender que a pesquisa-ação se caracteriza pela produção de conhecimentos contextualizados, articulando investigação e transformação da prática educativa, sem a pretensão de produzir generalizações universais.

A pesquisa foi desenvolvida no Núcleo de Educação Infantil e Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI/CAP/UFRN), localizado na cidade de Natal, RN. O contexto investigado correspondeu à turma 4A da Educação Infantil, composta por 14 crianças entre cinco e seis anos de idade, incluindo uma criança com Síndrome de Down. Por envolver crianças como participantes, a pesquisa observou os procedimentos éticos pertinentes, contando com a autorização dos responsáveis legais para a participação nas atividades e na produção dos dados.

A escolha da turma considerou três critérios: pertencer à Educação Infantil, possuir um número reduzido de participantes que possibilitasse uma análise mais aprofundada das interações e apresentar crianças com maior domínio da linguagem oral, favorecendo a produção de dados por meio do diálogo e das reflexões construídas ao longo da pesquisa. Além das crianças participantes, duas professoras pedagogas acompanharam a turma durante o desenvolvimento das atividades, colaborando com a professora-pesquisadora no processo educativo e investigativo.

Nessa perspectiva, a professora-pesquisadora atuou simultaneamente como mediadora das experiências educativas e investigadora do processo, acompanhando as interações, os diálogos e as produções das crianças. Tal posicionamento possibilitou compreender a experiência pedagógica a partir dos significados construídos coletivamente pelos participantes, em consonância com os princípios de participação e autonomia presentes na Pesquisa-Ação Integral (Morin, 2004).

A produção dos dados ocorreu por meio de observação participante, registros em diário de campo, registros fotográficos, entrevistas semi-estruturadas e transcrição de falas das crianças ao longo das experiências pedagógicas. Para este artigo, foram selecionados três episódios pedagógicos denominados Veda, Maunan e Kaumara, desenvolvidos no contexto da proposta educativa analisada. A escolha desses episódios decorre de sua potencialidade para evidenciar processos relacionados à escuta sensível, ao encontro com a diversidade cultural e à construção coletiva de significados, aspectos que dialogam diretamente com a compreensão da Educação Musical como prática ética discutida ao longo deste trabalho.

Por fim, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial neste trabalho apenas como apoio auxiliar para organização inicial do material empírico e identificação preliminar de aproximações temáticas. Todo o processo de definição das categorias analíticas, interpretação dos dados e elaboração das análises permaneceu sob responsabilidade das pesquisadoras, fundamentado no referencial teórico adotado.

4. Interculturalidade e Formação Ética: análise da experiência

A partir da compreensão da Educação Musical como prática ética e cultural, são analisados três episódios pedagógicos desenvolvidos no contexto da pesquisa: Veda, Maunan e Kaumara. Embora cada experiência apresente características específicas, os episódios foram selecionados por evidenciarem dimensões centrais para a discussão proposta neste trabalho. Veda destaca aspectos relacionados ao encontro com a diversidade cultural e à ampliação das formas de compreender a música e o mundo; Maunan evidencia a escuta sensível e a atenção ao outro como elementos constitutivos da experiência musical; e Kaumara permite refletir sobre processos de cooperação e construção compartilhada de significados. Em conjunto, esses episódios possibilitam compreender como experiências interculturais podem contribuir para processos de formação ética em Educação Musical.

4.1 Encontro com a Diferença Cultural

O episódio denominado Veda na dissertação em questão é definido assim, pois seu significado sânscrito está voltado para a palavra conhecimento (Góes, 2021). Nessa perspectiva,

quando observamos uma cultura diferente e a vivenciamos adquirimos conhecimento e compreensão sobre ela.

Esse momento, na vivência da pesquisa, teve início com a visita de Alexandre Atmarama (violonista, compositor, sitarista e estudioso da filosofia védica) à turma estudada, proporcionando às crianças o contato com elementos da cultura védica por meio da música, das narrativas e da apresentação de instrumentos musicais. Esse ponto pode ser exemplificado pela imagem 1 mostrada abaixo. Inicialmente, o músico apresentou o violão clássico e, em seguida, o sitar, instrumento tradicional indiano utilizado na execução de mantras. Durante a atividade, observou-se um crescente interesse das crianças diante dos novos sons, timbres e referências culturais apresentados, especialmente quando tiveram a oportunidade de conhecer um instrumento até então desconhecido para a maioria do grupo.

Figura 1 – Atmarama apresentando o Sitar



Fonte: Arquivo da autora

A experiência possibilitou que as crianças estabelecessem contato com uma tradição musical distinta daquela presente em seu cotidiano, ampliando suas referências culturais e musicais. Conforme aponta Queiroz (2004), a Educação Musical deve favorecer a interação com diferentes contextos culturais, possibilitando que os sujeitos ampliem suas formas de compreender a música e construir significados a partir dela. Essa compreensão é aprofundada por Queiroz (2023), ao defender que a interculturalidade em Educação Musical ultrapassa a simples inclusão de manifestações culturais distintas, constituindo-se em relações dialógicas

que reconhecem e valorizam a diversidade. Nesse sentido, o episódio não se limitou à apresentação de um repertório diferente, mas promoveu um encontro intercultural no qual as crianças puderam dialogar com outras formas de expressão musical e cultural, construindo coletivamente sentidos a partir das experiências vivenciadas.

Os registros da pesquisa revelam que esse contato foi marcado pela curiosidade e pelo interesse das crianças em compreender aspectos da cultura apresentada. Ao avaliar a experiência, uma das crianças afirmou: "Eu gostei que a gente aprendeu quem é o Deus da Índia", evidenciando não apenas o interesse pela música, mas também pela compreensão de elementos culturais associados a ela (Góes, 2021). Em outro momento, ao refletir sobre as histórias compartilhadas durante as aulas, uma criança destacou que determinado personagem "era uma boa pessoa, ele fazia bem pra todo mundo, ele ajudava todo mundo", complementando em seguida: "eu quero ser bom, eu quero melhorar mais, ser que nem ele, bem bom, super bom!" (Góes, 2021). Tais manifestações sugerem que as crianças não apenas tiveram acesso a novos conhecimentos culturais, mas também produziram interpretações próprias acerca dos valores presentes nas narrativas e experiências vivenciadas.

As observações realizadas ao longo do episódio indicam que o encontro com a diversidade cultural favoreceu processos de reflexão que ultrapassaram a dimensão técnico-musical. Em consonância com Bowman (2020), compreende-se que a Educação Musical envolve preocupações éticas relacionadas às formas de convivência humana e aos valores que orientam nossas ações. Além disso, no contexto analisado observou-se que culturas diferentes podem compartilhar valores humanos semelhantes e que as crianças conseguiram compreender e legitimar práticas culturais distintas das suas. Assim, o episódio Veda evidencia que experiências interculturais podem contribuir para a formação ética ao promover o reconhecimento da diferença, a ampliação das formas de compreender o mundo e a construção de sentidos relacionados ao cuidado, à empatia e ao respeito pelo outro.

4.2 Escuta Ética e Convivência

O episódio denominado Maunan na dissertação em questão é definido assim, pois seu significado sânscrito está voltado para a palavra silêncio (Góes, 2021). Nessa perspectiva, quando nos colocamos em silêncio damos voz a tudo o que está ao nosso entorno, desenvolvendo com isso uma escuta sensível e atenta, promovendo, inclusive, uma convivência mais consciente com o outro.

Maunan, dessa maneira, foi um episódio da pesquisa desenvolvido a partir da prática do silêncio, compreendida na proposta pedagógica como uma oportunidade para a ampliação

da escuta e da atenção. Durante as atividades, as crianças foram convidadas a permanecer em silêncio por alguns instantes enquanto ouviam os mantras e observavam os sons presentes no ambiente. Mais do que a ausência da fala, o silêncio foi apresentado como uma experiência de percepção, possibilitando às crianças voltarem sua atenção para os sons, para si mesmas e para os demais participantes do grupo.

Ao longo da experiência, observou-se que as crianças passaram a atribuir sentidos próprios ao silêncio e à escuta. Em um dos registros da pesquisa, ao ser questionada sobre o que mais gostava nas aulas, uma criança respondeu: "quando a sala fica em silêncio!", indicando que o silêncio havia deixado de ser percebido apenas como uma regra de comportamento para se tornar parte significativa da experiência musical (Góes, 2021). Em outro momento, a reflexão construída coletivamente levou à compreensão de que "o silêncio faz parte da música e da vida e é preciso silenciar para ouvir" (Góes, 2021).

Esses registros sugerem que a escuta foi gradualmente compreendida pelas crianças como uma prática que envolve atenção, respeito e disponibilidade para perceber aquilo que está ao redor. Tal compreensão aproxima-se da perspectiva de Bowman (2020), para quem a Educação Musical envolve processos formativos relacionados às maneiras como nos relacionamos com os outros e com o mundo. Nessa direção, escutar não significa apenas captar sons, mas desenvolver uma postura ética caracterizada pela abertura à experiência e pelo reconhecimento da alteridade.

Além da percepção sonora, a prática de Maunan favoreceu momentos de observação, concentração e reflexão compartilhada. Ao reconhecerem que "quem escuta bem, depois vai falar muito bem" (Góes, 2021), as próprias crianças estabeleceram relações entre escuta, comunicação e convivência. Assim, o episódio evidencia que a escuta sensível pode constituir uma importante dimensão da formação ética em Educação Musical, uma vez que mobiliza atitudes de atenção, respeito e cuidado consigo mesmo e com os outros.

4.3 Construção Compartilhada de Significados e Protagonismo Infantil

Kaumara, do sânscrito significa infância (Prabhupada, 2017). Aqui discutiremos os acontecimentos do episódio intitulado "Kaumara: do imaginário ao concreto, um ato criativo". A infância é marcada pela imaginação, é a partir dela que muitas crianças desenvolvem sentidos e conceitos na sua própria aprendizagem.

O episódio Kaumara teve como foco a valorização da infância como espaço de criação, participação e produção de sentidos. Na proposta desenvolvida, as crianças não foram compreendidas apenas como receptoras de conhecimentos, mas como sujeitos capazes de



imaginar, interpretar, criar e atribuir significados às experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, Kaumara representa a criança que participa ativamente do processo educativo, contribuindo para a construção coletiva dos conhecimentos produzidos ao longo das aulas.

Os registros da pesquisa evidenciam que as experiências musicais desenvolvidas possibilitaram às crianças elaborar interpretações próprias acerca das histórias, dos sons, das culturas e dos valores discutidos durante o percurso pedagógico.

Tal compreensão aproxima-se da concepção de imaginação apresentada por Vygotsky (2012), segundo a qual a atividade criadora está presente em toda ação humana que produz algo novo, seja no plano material, seja no plano das ideias. Assim, a imaginação não foi entendida como oposição à realidade, mas como uma capacidade que permite às crianças reorganizar experiências, estabelecer relações e construir novos significados a partir do que vivenciam.

Ao longo das atividades, observou-se que as crianças não apenas participaram das propostas, mas também contribuíram para sua construção por meio de perguntas, interpretações, comentários e produções coletivas. Esse movimento evidencia que a aprendizagem musical ocorreu de forma compartilhada, sendo construída nas relações estabelecidas entre as crianças, a professora-pesquisadora e os diferentes elementos culturais presentes na experiência pedagógica. Nessa direção, a Educação Musical deixa de ser compreendida como mera transmissão de conteúdos para constituir-se como espaço de diálogo, criação e participação.

As contribuições de Bowman (2020) permitem compreender que a dimensão ética da Educação Musical está relacionada não apenas aos conteúdos trabalhados, mas também às formas de participação que ela possibilita. Ao reconhecer as crianças como sujeitos criadores e participantes do processo educativo, o episódio Kaumara evidencia que a formação ética pode ser favorecida por experiências que valorizem a cooperação, a autonomia e a construção compartilhada de significados. Assim, a experiência analisada demonstra que a Educação Musical pode contribuir para a formação humana ao promover espaços nos quais as crianças sejam convidadas a imaginar, criar, dialogar e construir coletivamente suas compreensões sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo compreender de que maneira experiências interculturais em Educação Musical podem contribuir para processos de formação ética na educação Infantil. Para tanto, foram analisados três episódios pedagógicos desenvolvidos no contexto de uma proposta educativa inspirada em elementos da tradição védica, buscando



identificar relações entre diversidade cultural, escuta sensível, participação e construção de significados.

As análises realizadas evidenciam que a formação ética em Educação Musical ultrapassa o desenvolvimento de habilidades técnico-musicais e se constitui nas relações que os sujeitos estabelecem com a música, com os outros e com o mundo. Nessa direção, os resultados dialogam com a compreensão de Penna (2025) de que a pesquisa-ação produz conhecimentos comprometidos com a transformação das práticas educativas em seus contextos específicos.

O episódio Veda demonstrou como o contato com diferentes referências culturais pode ampliar repertórios e favorecer o reconhecimento da diversidade. Em Maunan, observou-se que a prática da escuta e do silêncio possibilitou experiências de atenção, respeito e abertura ao outro. Já em Kaumara, a participação ativa das crianças revelou o potencial da imaginação, da criação e da construção compartilhada de significados como dimensões constitutivas da formação humana.

Os resultados dialogam com as contribuições de Bowman, Penna e Queiroz ao evidenciar que a Educação Musical pode constituir-se como espaço de encontro intercultural, reflexão ética e participação social. Nessa perspectiva, a música não se limita a um conteúdo a ser aprendido, mas configura-se como uma prática cultural capaz de favorecer relações de compreensão de si, do outro e das múltiplas formas de existência presentes na sociedade.

Por fim, considera-se que experiências pedagógicas que valorizam a diversidade cultural, a escuta sensível e o protagonismo dos estudantes podem ampliar as possibilidades formativas da Educação Musical. Espera-se que as reflexões apresentadas contribuam para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a formação humana, com o diálogo intercultural e com a construção de relações mais éticas e democráticas nos diferentes contextos de ensino.

Referências

BOWMAN, Wayne. The ethical significance of music making. *Action, Criticism and Theory for Music Education*, v. 17, n. 2, 2018. p. 1-21. Disponível em: https://act.maydaygroup.org/volume-17-issue-2/act-17-2-1-21/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 21 jun. 2026.

BOWMAN, Wayne. Reconceiving music and music education as ethical practices. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 28, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1010>. Acesso em: 31 jul. 2026.

GÓES, Aja Devi Dasi Soares Abreu de. *Damodara: uma pesquisa-ação em uma turma da educação infantil com música/cultura Védica*. 2021. 140f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/efac7e18-b31a-4a6b-a443-41363b1c32d4>. Acesso em: 31 jul. 2026.

MORIN, André. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Tradução de Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PENNA, Maura. *Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PENNA, Maura; PINTO, Ana Luiza; SANTOS, Susie. Relações com a música em diversos contextos de formação: significações e sentido de vida. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 26, n. 40, 2018. Disponível em: <https://abem.emnuvens.com.br/revistaabem/article/view/714>. Acesso em: 31 jul. 2026.

PENNA, Maura. A pesquisa-ação não é para amadores: reflexões sobre concepções e práticas na educação musical. In: BARROS, M. H. F.; PENNA, Maura; ANDRADE, K. G. (Orgs.). *Pesquisa-ação e educação musical: desvendando possibilidades*. 2. ed. Petrolina: Editora IF Sertão PE, 2025. p. 42-67.

PRABHUPADA, A. C. Bhaktivedanta Swami. *Bhagavad-Gita: Como Ele é*. Tradução de Antônio Irapuam Ribeiro Tupinambá, Robson Guia Chepkassof Chaves, Enéas Guerriero. 7. ed. Editora: The Bhaktivedanta Book Trust. Pindamonhangaba, SP, 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 99-107, mar. 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/367>. Acesso em: 31 jul. 2026.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A educação musical na América Latina: singularidades, desafios, diálogos e interações. In: OLIVEIRA, Mário André Wanderley et al. (org.). *Educação Musical na América Latina: singularidades, desafios, diálogos e interações*. Natal: EDUFRN, 2023. p. 55-108.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Imaginação e Criatividade na Infância*. Ensaio de Psicologia. Tradução, introdução e notas de João Pedro Fróis. Lisboa: Dinalivros, 2012, p. 21-28.